

Linguística, Letras e Artes e sua Atuação Multidisciplinar 2



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, Letras e Artes e sua Atuação Multidisciplinar 2



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Linguística, letras e artes e sua atuação multidisciplinar

2

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

L755 Linguística, letras e artes e sua atuação multidisciplinar 2 [recurso eletrônico] / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-206-7

DOI 10.22533/at.ed.067202307

1. Artes. 2. Letras. 3. Linguística. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de.

CDD 410

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E SUA ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR 2, coletânea de vinte e três capítulos que une pesquisadores de diversas instituições nacionais e internacionais, discute temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber, como marcado pela proposta multidisciplinar fixada no seu escopo maior.

Destarte, esse volume está ancorado em três eixos maiores: a Linguística, a Letras e as Artes. É assim que o diálogo se dá, sempre observando o entrelaçar com outras áreas, assim como o debatido e refletido a partir de construções sociais para o tema.

No momento dedicado a Linguística, temos doze capítulos que atravessam as variadas correntes analíticas dos estudos linguísticos, dos estudos advindos das contribuições de Saussure até mesmo a aplicação do ensino de língua, seja portuguesa ou inglesa, e a sua interação com o suporte, com o livro didático.

A etapa voltada para a Literatura, apresentamos seis capítulos que mantêm essa proposta de diálogo com a atualidade e com os dilemas sociais do momento, assim observamos discussão que paira os livros infantis e as representações de sentimentos e perturbações humanas na composição literária.

As Artes aqui congregam cinco capítulos que abordam a dramaturgia, a pintura e a música, esta também dialogada com a experiência e o exercício do profissional da área.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A LÍNGUA COMO ELEMENTO DE PODER: UMA REVISÃO HISTÓRICA A PARTIR DOS EXCERTOS DE SAUSSURE	
Lucas da Silva Paulino	
DOI 10.22533/at.ed.0672023071	
CAPÍTULO 2	15
A INTERFERÊNCIA DOS FATORES EXTRALINGUÍSTICOS NA CONCORDÂNCIA VERBAL	
Renné da Glória Andrade Valéria Viana Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.0672023072	
CAPÍTULO 3	20
CASOS DE FLUTUAÇÃO DO MODO SUBJUNTIVO: ATOS DE FALA DO CAMPO SEMÂNTICO DE DÚVIDA	
Adriana Ferreira de Sousa de Albuquerque Alessandra Zager Tinoco Viana	
DOI 10.22533/at.ed.0672023073	
CAPÍTULO 4	38
ENTRE PALAVRAS E PALAVRÕES CAMINHA A HUMANIDADE: INTERFACES LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS	
Samara Trovão Meneguetti Claudia Maris Tullio	
DOI 10.22533/at.ed.0672023074	
CAPÍTULO 5	51
A PERSPECTIVA INTERACIONISTA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA MATERNA E COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UM ESTUDO DE INTER-RELAÇÕES	
Laíza da Costa Soares Araújo Mônica Mano Trindade Ferraz	
DOI 10.22533/at.ed.0672023075	
CAPÍTULO 6	63
ONDE ESTÁ O SUCESSO? UMA ANÁLISE DA OBRA “O SUCESSO PASSO A PASSO”	
Thiago Barbosa Soares	
DOI 10.22533/at.ed.0672023076	
CAPÍTULO 7	78
POLIFONIA DE ENUNCIADORES E OPERADORES ARGUMENTATIVOS NO DISCURSO JORNALÍSTICO	
Laíza da Costa Soares Araújo Mônica Mano Trindade Ferraz	
DOI 10.22533/at.ed.0672023077	
CAPÍTULO 8	91
DISCURSO JURÍDICO E PLANEJAMENTO FAMILIAR: ANÁLISE SOB UM VIÉS FOUCAULTIANO	
Felipe Bini Claudia Maris Tullio	
DOI 10.22533/at.ed.0672023078	

CAPÍTULO 9	102
GÊNEROS TEXTUAIS E DOCÊNCIA COMPARTILHADA, UMA PRÁTICA AO AUXÍLIO DO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM	
Cleber Cezar da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0672023079	
CAPÍTULO 10	113
ATIVIDADES DE ENSINO DE VOCABULÁRIO EM LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO: SOB OS ASPECTOS LEXICAIS	
Rosemeire de Souza Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.06720230710	
CAPÍTULO 11	125
O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA VISÃO HISTÓRICA SOBRE ESTE INSTRUMENTO PEDAGÓGICO	
Gabriela Schmitt Prym Martins Roberta Costella	
DOI 10.22533/at.ed.06720230711	
CAPÍTULO 12	137
PRÁTICAS DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS CURTOS EM LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO	
Gabriel Marchetto	
DOI 10.22533/at.ed.06720230712	
CAPÍTULO 13	144
A FUNÇÃO SOCIAL DOS LIVROS INFANTIS COM PROTAGONISTAS/PERSONAGENS NEGROS	
Thamiris Adão Ferreira da Silva Jovana Aparecida da Silva Lídia Maria Nazaré Alves	
DOI 10.22533/at.ed.06720230713	
CAPÍTULO 14	154
PERCEPÇÕES SOBRE O LIVRO CHAPEUZINHOS COLORIDOS DE JOSÉ ROBERTO TORERO E MARCUS AURELIUS PIMENTA	
Katiane Dal Molin	
DOI 10.22533/at.ed.06720230714	
CAPÍTULO 15	164
TEXTURAS E TESSITURAS DA LÍRICA: UM MODO DE LER A POESIA DE MAX MARTINS	
Carolina da Costa de Almeida Raphael Bessa Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.06720230715	
CAPÍTULO 16	176
A REPRESENTAÇÃO DA LOUCURA, MORTE E LUTO NO CONTO “A TERCEIRA MARGEM DO RIO” DE JOÃO GUIMARÃES ROSA	
Thaína Martins da Silva Lídia Maria Nazaré Alves	
DOI 10.22533/at.ed.06720230716	

CAPÍTULO 17	187
RELACIONAMENTO ABUSIVO COMO MORTE METAFÓRICA: ANÁLISE DA OBRA RETRATOS DE CAROLINA DE LYGIA BOJUNGA	
Ana Carolina de Castro Batista Thiago Alves Valente	
DOI 10.22533/at.ed.06720230717	
CAPÍTULO 18	198
CAMILO CASTELO BRANCO NO SÉCULO XXI	
Luiz Eduardo Martins de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.06720230718	
CAPÍTULO 19	208
O FIO DA NARRATIVA MÍTICA NA TRAMA DE DRAMATURGIAS FEMINISTAS	
Luciana de Fátima Rocha Pereira de Lyra	
DOI 10.22533/at.ed.06720230719	
CAPÍTULO 20	216
A CIÊNCIA AO SERVIÇO DA ARTE E DA CONSERVAÇÃO E RESTAURO: TRÊS CASOS DE ESTUDO EM PINTURAS MURAIS DO PROJETO <i>PRIM'ART</i>	
Milene Gil Duarte Casal	
DOI 10.22533/at.ed.06720230720	
CAPÍTULO 21	227
OS TRANCOS DO PROGRESSO: O OLHAR CAIPIRA SOBRE SÃO PAULO NA MODA DE VIOLA BONDE CAMARÃO	
Carlos da Veiga Feitoza Beatriz Magalhães Castro	
DOI 10.22533/at.ed.06720230721	
CAPÍTULO 22	243
SITUAÇÃO PROFISSIONAL DE EGRESSOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA: ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR NA E FORA DA ÁREA DE MÚSICA	
Juraci Alves Silva Neto Cíntia Thais Morato	
DOI 10.22533/at.ed.06720230722	
CAPÍTULO 23	258
A MÚSICA E O INGLÊS DE MÃOS DADAS NA “TARDE CULTURAL”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL ROTARY NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ-RN	
Danilo Augusto de Menezes Giann Mendes Ribeiro Rita Célia Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.06720230723	
SOBRE O ORGANIZADOR	269
ÍNDICE REMISSIVO	270

GÊNEROS TEXTUAIS E DOCÊNCIA COMPARTILHADA, UMA PRÁTICA AO AUXÍLIO DO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

Data de aceite: 13/07/2020

Cleber Cezar da Silva

<http://lattes.cnpq.br/6785390145821148>

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo apresentar as contribuições do uso de gêneros textuais, na docência compartilhada, em um turma de 1º ano, do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí. O método submetido é a pesquisa-ação em uma abordagem qualitativa. A metodologia se dá com a aplicação de três textos – crônica *Vida em Manchetes*, Luís Fernando Veríssimo, o conto *Oração do Milho*, Cora Coralina e o romance *Vidas Secas*, capítulo *Contas*, Graciliano Ramos –, a sequência didática de Schneuwly e Dolz (2004) foi tomada como modelo e norteou esse processo. A execução das atividades pedagógicas se deu em três momentos – total de doze aulas –, cada gênero textual teve a participação de dois grupos de professores, área do ensino médio e técnica. Assim, como observado pelos teóricos da linguística textual e os PCN's (1997), que o ensino de língua portuguesa é por meio de textos, percebe-se na docência compartilhada, que o texto é fundamental para a aprendizagem do educando em qualquer disciplina, seja

da área técnica ou não. Percebe-se que o ensino com gêneros textuais é de fundamental importância no processo de ensino-aprendizado do educando. Afinal, o trabalho em sala de aula com os diversos gêneros contribui para o aluno ter acesso à língua em funcionamento, o que permite ao aprendiz maiores condições para receber e produzir diversos textos, constituídos em áreas diversas do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros textuais; Docência compartilhada; Ensino-aprendizado.

TEXTUAL GENRES AND SHARED TEACHING, A PRACTICE TO AID THE TEACHING AND LEARNING PROCESS

ABSTRACT: This research aims to present the contributions of the use of textual genres, in shared teaching, in a class of 1st year, of the Technical Course in Agriculture Integrated to High School, from the Federal Goiano Institute - Campus Urutaí. The method submitted is action research in a qualitative approach. The methodology occurs with the application of three texts - chronicle *Vida em Manchetes*, Luís Fernando Veríssimo, the short story *Oração do Milho*, Cora Coralina and the novel *Vidas Secas*, chapter *Contas*, Graciliano Ramos -, the didactic sequence by Schneuwly and Dolz (2004) was taken as a model and guided this process. The execution of the pedagogical

activities took place in three moments - total of twelve classes -, each textual genre had the participation of two groups of teachers, high school and technical area. Thus, as noted by the theoreticians of textual linguistics and the PCN's (1997), that the teaching of the Portuguese language is through texts, it is perceived in the shared teaching, that the text is fundamental for the learning of the student in any discipline, be it technical area or not. It is noticed that teaching with textual genres is of fundamental importance in the student's teaching-learning process. After all, working in the classroom with different genres contributes to the student having access to the working language, which allows the learner greater conditions to receive and produce different texts, constituted in different areas of knowledge.

KEYWORDS: Textual genres; Shared teaching; Teaching-learning.

1 | INTRODUÇÃO

A linguagem é interação humana, e no decorrer de sua vida o homem convive com diferentes tipos de linguagem, na qual vai se aprimorando e construindo na interação com o outro o seu código linguístico. A linguagem é entendida por Bakhtin (2010) de tal modo que o sujeito passa a ocupar papel de destaque em qualquer situação de interação, uma vez que, é a partir dele que se torna possível a compreensão das diversas relações sócio-históricas que caracterizam uma sociedade.

É por meio da linguagem que nos são apresentados os gêneros textuais, que fazem parte da vida escolar e cotidiana do indivíduo. Os gêneros textuais são práticas textuais vinculados à vida social, entidades sócio-discursivas e formas de ação social que fazem parte da situação comunicativa. Surgem lado a lado às necessidades interacionais.

No contexto de sala de aula, trabalhar com gêneros textuais é conduzir o educando a outros mundos, bem como a construir o seu próprio mundo de leitor e escritor de textos. E enquanto professores, nós é que somos o elo desta construção de mundos, assim, tomamos por base nesta pesquisa à docência compartilhada para conduzir o aluno enquanto leitor a fazer os vários paralelos em um único texto com as áreas de ensino médio e técnico (agropecuária),

Esta pesquisa surgiu a partir do projeto *Leitura trans-formando leitores no ensino médio*, financiado pela FAPEG (Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás), em parceria com professores do Instituto Federal Goiano e Universidade Federal de Goiás – Faculdade de Letras. Assim, nessa pesquisa faz a junção dos gêneros textuais e à docência compartilhada, que visou auxiliar na execução do Projeto e aplicação na sala de aula da primeira série do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.

Em um contexto heterogêneo que é a sala de aula e em especial de uma escola de ensino médio técnico, usar da docência compartilhada é uma situação inovadora e com o suporte de textos, os gêneros textuais, é enriquecedor. Na efetivação do projeto, foram elaborados os planos de aula que contemplavam o conteúdo e as disciplinas que iriam fazer parte de cada fase. Ao todo foram utilizadas 12 aulas, sendo 4 aulas para cada texto, são eles: i) Crônica – Vida em Manchetes, Luís Fernando Veríssimo (1994); ii) Conto – Oração

do Milho, Cora Coralina (1962); iii) Romance – Vidas Secas – capítulo Contas, Graciliano Ramos (1985). Os textos foram escolhidos pelos coordenadores do projeto, e, desta forma as disciplinas para integrarem a execução das atividades foram eleitas de forma que tivessem relação com os textos, a de língua portuguesa, era o eixo central de toda a atividade.

Os objetivos principais das atividades e que constaram nos planos de elaboração das aulas são: i) incentivar a prática de leitura de textos literários como fonte de conhecimentos interdisciplinares, ii) exercitar a leitura e ampliar a capacidade de letramento do aluno; iii) compartilhar com outras áreas do conhecimento conteúdos importantes para a aprendizagem do aluno; iv) refletir sobre o espaço docente em sala de aula e a possibilidade de compartilhar esses espaços em uma perspectiva interdisciplinar. Enquanto professor colaborador deste projeto, a partir das observações feitas em sala de aula proponho compartilhar a experiência exitosa obtida.

2 | ALGUMAS CONSIDERAÇÕES ACERCA DE GÊNEROS TEXTUAIS E DOCÊNCIA COMPARTILHADA

Entrecruzar duas áreas distintas, mas ao final com o mesmo objetivo é de grande valia, pois cada uma delas com suas peculiaridades proporcionam o mesmo fim, o processo ensino e aprendizagem do educando. Nesse contexto vale ressaltar que:

Ensinar a escrever textos torna-se uma tarefa muito difícil fora do convívio com textos verdadeiros, com leitores e escritores verdadeiros e com situações de comunicação que os tornem necessários. Fora da escola escrevem-se textos dirigidos a interlocutores de fato. Todo texto pertence a um determinado gênero, com uma forma própria que se pode aprender. A diversidade textual que existe fora da escola pode e deve estar a serviço da expansão do conhecimento letrado do aluno (BRASIL, 1997, p. 34).

Tomamos por base essa cita dos PCN's, para justificar que o ensino por meio de textos torna o aprendizado mais significativo, pois tanto na escola quanto fora dela o aluno deve ser capaz de discernir que o uso do texto é recorrente ao contexto em que está inserido, mas o papel da escola é fundamental para que o mesmo saiba fazer uso desta distinção ou adequação ao texto, e é na escola que o mesmo irá conhecer o processo da significância e uso destes textos. Essa gama de textos que envolvem os nossos educandos se advém com a era tecnológica, que tem trago muitas informações e novos gêneros textuais para o cotidiano escolar.

Assim, destacamos que o

Gênero textual refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas (MARCUSCHI, 2008, p. 155).

Desta forma, o trabalho didático-pedagógico com os gêneros presentes na sociedade pode tornar as aulas diversificadas e interessantes, desenvolver nos alunos suas habilidades e competências com textos, tanto na leitura quanto na escrita, e, também, contribuir para que o aluno faça o uso da comunicação nas diversas esferas da comunicação humana que se constituem na interação social. Apropriar-se dos gêneros textuais é desenvolver o próprio processo da comunicação do homem na sociedade em que está inserido. Pois,

Na realidade, o estudo dos gêneros textuais é uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial para o funcionamento da língua e para as atividades culturais e sociais. Desde que não concebamos os gêneros como **modelos estanques** nem como **estruturas rígidas**, mas como **formas culturais e cognitivas de ação social** corporificadas de modo particular na linguagem, veremos os gêneros como entidades dinâmicas (MARCUSCHI, 2011, p. 18, grifos do autor).

Há de se considerar também que os gêneros textuais são formas de discurso proferidos em diferentes tipos de situações que os homens interagem entre si e com o meio em que vivem. Por isso, revelam aspectos sociais que são materializados em forma de textos, sejam eles orais ou escritos. Schneuwly e Dolz (2004) chamam a atenção para os vários elementos que identificam esses gêneros:

Cada esfera de troca social elabora tipos relativamente estáveis de enunciados: os gêneros; Três elementos os caracterizam: conteúdo temático, estilo, construção composicional; A escolha de um gênero se determina pela esfera, as necessidades da temática, o conjunto dos participantes e a vontade enunciativa ou intenção do locutor (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004, p. 25).

É assim que os gêneros se tornam uma prática social da linguagem e seu reconhecimento e aprendizagem são necessários para as diversas situações de interação que o homem vive em seu cotidiano. O ensino dos inúmeros gêneros textuais na escola deve ser algo baseado na diversidade metodológica, instigando o aluno a ter diferentes olhares sobre os textos, não somente nos aspectos referentes à língua, mas nas possibilidades de comunicação, nas questões socioculturais envolvidas nos textos, nas informações intrínsecas trazidas por cada texto, bem como o contexto em que está inserido.

Nestas perspectivas vale mencionar que:

Já se tornou trivial a ideia de que os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia (MARCUSCHI, 2002, p.19).

Diante dessas considerações, percebemos que o ensino com gêneros textuais é de fundamental importância no processo de ensino-aprendizado da língua. Afinal, o trabalho em sala de aula com os diversos gêneros contribui para o aluno ter acesso à língua em funcionamento, o que permite ao aprendiz maiores condições para receber e produzir diversos textos, bem como no ato comunicacional ter um desenvolvimento positivo auxiliando

no processo de interação com o outro.

O ensino a partir dos gêneros textuais potencializam investigações para que a pesquisa e a prática pedagógica possam ir além das regularidades típicas dos gêneros, permitindo explorar também regularidades nas esferas sociais onde os gêneros são utilizados. A imensa diversidade de gêneros forma a língua e, sabemos que, gêneros não são entidades fixas, que permanecem estáticos, independentemente do tempo e das mudanças ocorridas na sociedade. Sabemos que, ao contrário de serem estáticos, há gêneros que desaparecem e outros que nascem dependendo das necessidades dos falantes que os utilizam.

Em relação ao ensino de língua portuguesa por meio de textos deve-se considerar a heterogeneidade de textos existentes em nossa sociedade e levar em conta a necessidade de tornar os alunos leitores e produtores de textos proficientes. O desafio docente está em criar situações em sala de aula que permitem aos alunos a apropriação desta diversidade, valendo-se de metodologias eficientes que envolvam o educando significativamente.

Os gêneros textuais, além de sua carga sócio cultural, historicamente construída, servem como ferramenta essencial na socialização do aluno, na construção de conhecimentos não especificamente ao ensino de língua portuguesa, mas isso deve ser planejado para tal fim. Como alicerce desse processo de ensino-aprendizado além das aulas de língua portuguesa, aliamos à docência compartilhada, para que juntamente com outras disciplinas pudéssemos efetivar o ensino interdisciplinar.

Segundo Traversini (2012) à docência compartilhada exige reinventar o exercício da docência, em dois aspectos: na atuação pedagógica e na forma de escolher e abordar os conteúdos escolares. Neste contexto, cada um dos professores passa a fazer a desconstrução do seu modo de ser docente para construir outro. E, de acordo com Samuel Fernández (1993), compartilhar a docência “permite a utilização flexível e eficiente do tempo do professor e se beneficia dos diferentes estilos de ensino, da colaboração entre profissionais e da utilização de alternativas de ensino”.

O compartilhar de tempo, recursos e alunos por dois ou mais professores é algo inovador no âmbito de escola pública. Além de vir ao encontro dos interesses tão presentes e atuais que dizem respeito à interdisciplinaridade, bem como à interação entre membros de dada comunidade escolar. Desta forma, torna-se importante estimular o trabalho em equipe, pois:

Uma pessoa sozinha pode aprender, mas se aprende melhor em grupo, é mais rentável. Um professor isolado pode inovar, mas os limites são mais estreitos e o esforço muito maior para um rendimento menor. Na escola, tudo é grupal: os alunos nas aulas; os professores nos ciclos, departamentos e direção. Trabalhar em grupo é uma condição. Isto não é fácil, mas a aprendizagem compartilhada, o trabalho cooperativo, são mais eficientes para assegurar maior qualidade e resultados mais sólidos. A atribuição de melhorar o ensino requer muitos ombros juntos (CURTO, 2000, p. 94).

A docência compartilhada, portanto, passa a ter um significado de completude, um responder as inquietações do outro, a alteridade, pois “reveste-se de uma missão comum”, os docentes compartilham anseios e dúvidas que se encontram, incompletudes que se completam, inseguranças que são superadas, saberes que se complementam, alunos que

necessitam viver em coletividade e construir um processo ensino-aprendizagem de forma significativa, a base da alteridade.

Thurler (1995) defende a ideia de uma cultura de cooperação profissional, que leva os atores a investirem-se de uma missão comum e a construírem um quadro de referências compartilhado. Não deixando de reconhecer e reforçar o ponto de vista dos atores individuais, busca o acordo sobre as finalidades educativas, a coerência entre os objetivos e as práticas e o controle dos fins almejados (TITTON, 2003, p. 28).

Essa prática do docente se unir aos demais (cooperação profissional), toma uma posição integradora e inovadora para a docência, provavelmente, essa ação terá reflexo no processo ensino-aprendizagem, favorecendo aos discentes aulas atrativas que irão resultar em seu sucesso.

3 | O CONTEXTO E A METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia a qual se submeteu a nossa pesquisa foi à pesquisa-ação em uma abordagem qualitativa pautada em algumas literaturas. De acordo com estudos realizados por Bell (2017), a pesquisa-ação trata de uma pesquisa aplicada, realizada por profissionais que por conta própria identificaram um problema, necessidade de mudança ou melhora. É nessa perspectiva que conduzimos a nossa pesquisa, buscamos fazê-la utilizando as Novas Tecnologias alicerçadas na aprendizagem colaborativa. E,

Em resumo, as origens da pesquisa-ação com Lewin apontam para uma investigação cuja meta é a transformação de determinada realidade, implicando diretamente a participação dos sujeitos envolvidos no processo, atribuindo ao pesquisador os papéis de pesquisador e de participante e ainda sinalizando para a necessária emergência dialógica da consciência dos sujeitos, na direção da mudança de percepção e de comportamento (GHEDIN; FRANCO, 2008, p. 216).

Essa observação nos fez buscar a abordagem do método que se revela qualitativo, conforme Lüdke; André (1986, p. 18) apontam: “o estudo qualitativo, como já foi visto, é que se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”. E o caso pode até ser similar a outros, mas é ao mesmo tempo distinto, pois tem um interesse próprio, singular. E geralmente são naturalísticos, ou seja, coletam dados no seu ambiente e momento natural de ocorrência.

Esta pesquisa faz a junção dos gêneros textuais e à docência compartilhada, que visou auxiliar na execução do Projeto e aplicação na sala de aula da primeira série do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Na efetivação do projeto, foram elaborados os planos de aula que contemplavam o conteúdo e as disciplinas que iriam fazer parte de cada fase. Ao todo foram utilizadas 12 aulas, sendo 4 aulas para cada texto. Apresentamos na sequência os três textos e as disciplinas que integraram cada módulo da execução do

projeto: i) Crônica – Vida em Manchetes, Luís Fernando Veríssimo (1994): Língua Portuguesa, Sociologia, Zootecnia, Física, Arte e História; ii) Conto – Oração do Milho, Cora Coralina (1962): Língua Portuguesa, Zootecnia, Desenho técnico, Agricultura geral, Matemática e Tecnologia em alimentos; iii) Romance – Vidas Secas – capítulo Contas, Graciliano Ramos (1985): Língua Portuguesa, Matemática e Administração rural.

Os textos foram escolhidos pelos coordenadores do projeto, e, desta forma as disciplinas para integrarem a execução das atividades foram eleitas de forma que tivessem relação com os textos, a de língua portuguesa, era o eixo central de toda a atividade. E, os objetivos era: i) incentivar a prática de leitura de textos literários como fonte de conhecimentos interdisciplinares, ii) exercitar a leitura e ampliar a capacidade de letramento do aluno; iii) compartilhar com outras áreas do conhecimento conteúdos importantes para a aprendizagem do aluno; iv) refletir sobre o espaço docente em sala de aula e a possibilidade de compartilhar esses espaços em uma perspectiva interdisciplinar.

Apar dos objetivos estabelecidos, utilizamos de acordo com Dolz, Noverraz & Schneuwly (2004) o procedimento sequência didática, que é um conjunto de atividades pedagógicas organizadas, de maneira sistemática, com base em um gênero textual. Estas têm o objetivo de dar acesso aos alunos a práticas de linguagens tipificadas, ou seja, de ajudá-los a dominar os diversos gêneros textuais que permeiam nossa vida em sociedade, preparando-os para saberem usar a língua nas mais variadas situações sociais, oferecendo-lhes instrumentos eficazes para melhorar suas capacidades de ler e escrever.

4 | DISCUSSÃO A PARTIR DA EXECUÇÃO E OBSERVAÇÃO DAS AULAS

A sala de aula é um espaço de troca de conhecimentos e de (trans)formação do aluno, em que levamos o mesmo a dar sentido a sua vida e ir em busca de novos horizontes, nesse sentido a leitura é o fio condutor de tais transformações. De acordo com Orlandi (2012), o ato de ler um texto é compreender os processos de produção de sentidos que nele circundam e que nem sempre são transparentes. Segundo a autora, é necessário enxergar os sentidos que se escondem e circulam num texto em sua relação com a exterioridade, levar em conta o contexto de produção da escrita e da leitura e os sentidos múltiplos que se escondem num texto.

A leitura de diferentes gêneros permite conhecer as várias possibilidades de práticas de linguagem, cumprindo os objetivos dos participantes que interagem em grupos sociais e situações específicos. Portanto, “a noção de gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino” (BRASIL, 1998, P. 23). Desta forma,

Todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das interações comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam. Os gêneros são, portanto, determinados historicamente, constituindo formas relativamente estáveis de enunciados (BRASIL, 1998, p. 21).

Esta pesquisa faz a junção dos gêneros textuais e à docência compartilhada, que visou auxiliar na execução do Projeto e aplicação na sala de aula da primeira série do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Na efetivação do projeto, foram elaborados os planos de aula que contemplavam o conteúdo e as disciplinas que fizeram parte de cada fase. Ao todo foram utilizadas 12 aulas, sendo 4 aulas para cada texto. Apresentamos na sequência os três textos e as disciplinas que integraram cada módulo da execução do projeto.

O primeiro texto trabalhado foi a crônica *Vida em Manchetes*, Luís Fernando Veríssimo, 1994. As disciplinas que fizeram parte deste momento foram: Língua Portuguesa, Literatura, Sociologia, Zootecnia, Física, Arte e História. De início nos preocupamos em explicar aos alunos a qual tipo de texto se referia o que seria trabalhado, assim, a crônica é uma forma textual no estilo de narração que tem por base fatos que acontecem em nosso cotidiano. Uma de suas maiores características é o caráter contemporâneo, sendo muito relacionada com a ideia de tempo e relatando os fatos cotidianos de seu registro numa linguagem conotativa e literária.

No decorrer, as disciplinas envolvidas foram capazes de a partir do texto trabalhado abordar temas e desenvolver o estímulo do aluno. A Língua Portuguesa destacou além da tipologia textual, conteúdos relacionados a gramática (advérbios e pronomes), o uso da linguagem, bem como as marcas de oralidade presente no texto. Na Literatura foi feito a análise do texto, para melhor compreensão e entendimento, e especificar a importância dela, pois trata do homem e do mundo ao seu redor. Em Zootecnia observou-se o botulismo e os riscos de contaminação com enlatados e, também, com os derivados dos animais. A disciplina de Física orientou-se sobre a lei da gravidade. Em Sociologia, a partir de Durkheim, enfatizou sobre o suicídio e que o mesmo é social, não uma escolha individual. Por fim, História e Artes se integraram e trouxeram as contribuições que as revoluções no decorrer da história do Brasil e do mundo fizeram com a vida do homem, de forma positiva e negativa.

O objetivo central dessa atividade foi o de incentivar a leitura de textos literários, ressaltando a sua importância na contemporaneidade, mostrando que ela perpassa pelas diversas áreas do conhecimento, não somente como aparato, mas como completude para estimular a integração no conhecimento junto à docência compartilhada, desenvolvendo a interdisciplinaridade em um contexto de escola técnica.

O poema *Oração do Milho* de Cora Coralina, publicado em 1962, foi o segundo texto a ser trabalhado e integraram as seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Literatura, Zootecnia, Desenho Técnico, Agricultura geral, Matemática e Tecnologia em Alimentos. O poema é um gênero textual relacionado com os gêneros literários. É impossível dissociar o poema da literatura, arte que tem a palavra como matéria-prima. O mesmo pode ser em prosa ou verso, as rimas e métricas são algo observável. A linguagem pode ser verbal ou também não verbal, visual.

O texto trabalhado parte-se de um intertexto, já que sua estrutura é a de uma oração, e usa de referências históricas e literárias, usando de figuras de linguagem para dar sentido (vida) ao pão, assim a disciplina de Literatura se encarregou de fazer essas observações e análise do texto. Como o texto é usa recursos de pontuações, a Língua Portuguesa explorou

esse conteúdo, enfatizando a importância da pontuação, bem como o uso de vocativo e a semântica das palavras a partir de “milho”, que é utilizado como tema central do poema. A disciplina de Zootecnia, teve o cuidado de trazer sobre a alimentação do animal a partir do milho, que é tomado como trato. Junto a isso, Desenho Técnico e a Matemática ficaram por conta de auxiliar nas medições e planejamento da área para o plantio de uma roça de milho, concomitante, a Agricultura Geral observou a forma e os cuidados que se deve ter com o plantio do milho. Por fim, a Tecnologia de Alimentos trouxe o processo e benefícios dos alimentos feitos com o milho, e após o término dessa etapa foi servido aos envolvidos na atividade um lanche apenas com alimentos oriundos do milho.

O principal a ser observado nesta fase foi exercitar a leitura e ampliar a capacidade de letramento, compartilhado com outras áreas do conhecimento e conteúdos importantes para o desenvolvimento e aprendizado do educando. A atuação dos docentes envolvidos foi fundamental para chegar aos objetivos propostos nessa fase.

A última fase da atividade da docência compartilhada mediada por gêneros textuais foi o romance *Vidas Secas*, capítulo X Contas de Graciliano Ramos, publicado em 1938. As disciplinas de Língua Portuguesa, Literatura, Matemática e Administração Rural integraram esse momento. Ao início, a disciplina de Literatura se encarregou de explicar o que é Romance, uma obra literária que apresenta narrativa em prosa, normalmente longa, com fatos criados ou relacionados a personagens, que vivem diferentes conflitos ou situações dramáticas, numa sequência de tempo relativamente ampla, assim contemplando o tipo de texto. E, nesse interim fez-se uma análise do contexto histórico e literário do romance estudado.

O uso da lexicologia e lexicografia deve ser amplamente difundido na educação, pois os educandos em alguns em sua maioria desconhecem a forma de uso e construção dos dicionários, vocabulários e glossário. Com o intento de assegurar aos envolvidos nas aulas, a disciplina de Língua Portuguesa desenvolveu a atividade de construção de um glossário, já que, pelo ano de publicação do texto, 1938, algumas palavras causaram estranhamentos aos alunos. Assim, foi explicado a forma e as nomenclaturas que se dão aos verbetes, desde entrada, cabeça e sentido, o processo semasiológico. As disciplinas de Matemática e Administração Rural se encarregaram de a partir das quatro operações e porcentagem desenvolver atividades ligadas ao meio técnico, a agropecuária.

Esta atividade, além do letramento, objetivou-se em incentivar a prática de leitura e o mais importante, refletir sobre o espaço docente em sala de aula e a possibilidade de se compartilhar o espaço da sala de aula e obter resultados positivos no processo ensino e aprendizagem em uma perspectiva interdisciplinar.

Por fim, observando em Traversini (2012) os gêneros textuais são produtos sociais heterogêneos, o que possibilitam infinitas construções durante a comunicação. Essas construções deram-se por meio da docência compartilhada, já que, exige reinventar o exercício da docência, em dois aspectos: na atuação pedagógica e na forma de escolher e abordar os conteúdos escolares. Neste contexto, cada um dos professores passa a fazer a desconstrução do seu modo de ser docente para construir outro. Aqui é notório que a

atuação dos docentes contemplou ambos os aspectos observados e por meio dos gêneros textuais e à docência compartilhada atingiu-se o que foi proposto no início das atividades.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não é simples o objetivo almejado por esta forma de organizar o ensino, especificamente, por meio de gêneros textuais e à docência compartilhada. No entanto, é notório, fazer meramente o trivial, sem jamais se arriscar, não condiz com aqueles que se dispõem a viver a carreira docente. Pois, ensinar é compartilhar e nesse sentido à docência compartilhada levou o ensino aos discentes, bem como, aos docentes.

Está pesquisa é o relato de experiência da execução do projeto *Leitura trans-formando leitores no ensino médio*, financiado pela FAPEG (Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás), em parceria com professores do Instituto Federal Goiano e Universidade Federal de Goiás – Faculdade de Letras. Tendo como principal objetivo de incentivar a prática de leitura de textos literários como fonte de conhecimento interdisciplinar, pois a prática interdisciplinar em sala de aula é considerada cada vez mais uma preocupação importante para o desenvolvimento das atividades pedagógicas na escola. Pensar interdisciplinarmente é fundamental para o professor e agir interdisciplinarmente é imprescindível à aprendizagem escolar. Assim, é que entendemos o texto literário como meio interdisciplinar e o temos como elemento de relação entre vários conhecimentos, o que nos permite, em sala de aula, uma prática docente cada vez mais compartilhada.

Especificamente a junção dos gêneros textuais e à docência compartilhada, na sala de aula da primeira série do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, veio corroborar com as necessidades mais específicas de: i) incentivar a prática de leitura de textos literários como fonte de conhecimentos interdisciplinares, ii) exercitar a leitura e ampliar a capacidade de letramento do aluno; iii) compartilhar com outras áreas do conhecimento conteúdos importantes para a aprendizagem do aluno; iv) refletir sobre o espaço docente em sala de aula e a possibilidade de compartilhar esses espaços em uma perspectiva interdisciplinar.

Ao final desta pesquisa podemos perceber a importância de o leitor compreender que a leitura constitui uma prática social de diferentes funções, é por meio dela que temos acesso aos conhecimentos acumulados pela humanidade, sua prática amplia nossa comunicação, nossa visão de mundo e senso crítico. A leitura é, portanto, fonte de saber pelo qual transformamos a nós mesmos e a realidade que nos cerca. Isso, só foi capaz de ser destacado, especialmente, a partir dos gêneros textuais utilizados para na execução das atividades.

O processo ensino e aprendizado junto as atividades desenvolvidas nesta pesquisa só pode ser alcançado mediante o comprometimento dos envolvidos, deixando claro que a docência compartilhada, auxiliou a nós docentes a deixarmos a nossa zona de conforto, dividindo o mesmo espaço, a sala de aula, em prol de um bem comum e ressignificamos a prática docente. Esses momentos foram onde os compartilhamos anseios que se encontram, incompletudes que se completam, inseguranças que são superadas, saberes que se

complementam, alunos que necessitam viver em coletividade.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução: Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 14ª ed. São Paulo-SP: Hucitec, 2010.

BELL, Judith. Abordagens de pesquisa. In: _____. **Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais**. 4. ed. Porto Alegre-RS: Artmed/Bookman, 2017, p. 13-30

BRASIL. **Parâmetros curriculares Nacionais. Ensino Fundamental: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília-DF. MEC/SEF, 1998.

_____. **Parâmetros curriculares Nacionais. Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília-DF. MEC/SEF, 1997.

CURTO, Lluís Maruny. **Escrever e ler: Como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler**. Porto Alegre-RS: Artmed, 2000.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Seqüências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

FERNÁNDEZ, Samuel. La Educación Adaptativa como Respuesta a la Diversidad. In: **Signos**. Teoría y práctica de la educación, 8/9 Enero/Junio de 1993. Páginas 128-139. ISSN: 1131-8600. Disponível em <<http://www.quadernsdigitals.net>>. Acesso em: agos. 2018.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. A pedagogia da pesquisa-ação. In: _____. **Questões de método da pesquisa em educação**. São Paulo-SP: Cortez, 2008, p. 211-218.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. (Orgs.) **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 4. ed., São Paulo-SP: Parábola, 2011, p. 19-36.

_____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo-SP: Editora Parábola, 2008.

_____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva et al (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro-RJ: Lucerna, 2002.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso. Abordagens qualitativas de pesquisa: a pesquisa etnográfica e o estudo de caso. In: _____. **Pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo-SP: EPU, 1986, p. 11-24.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso e leitura**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: _____ (Orgs.) **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004, p. 71-91.

TRAVERSINI, Clarice Salete. Currículo e avaliação na contemporaneidade: há lugar para a diferença em tempos de imperativo dos números? In: **X Colóquio sobre Questões Curriculares / VI Colóquio Luso Brasileiro de Currículo** – 4,5 e 6 de setembro de 2012. Belo Horizonte-MG: FAE- UFMG, 2012.

_____. (Org.). Processos de inclusão e docência compartilhada no III ciclo. **Educação em Revista**, Belo Horizonte-MG, v. 28, n. 02, p.259-282, jun. 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do Discurso 24, 63, 64, 74, 76, 77, 91, 92, 100

Artes 15, 20, 38, 51, 63, 78, 90, 91, 102, 109, 113, 125, 137, 144, 154, 164, 176, 187, 198, 208, 210, 211, 213, 215, 216, 227, 229, 234, 240, 241, 243, 257, 258, 259, 261, 264, 266, 269, 270, 271

Atos de Fala 20, 21, 22, 26, 37, 233

C

Camilo Castelo Branco 198

Concordância Verbal 15, 16, 17, 18, 19

Conto 102, 103, 108, 154, 155, 156, 158, 161, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

D

Discurso Jornalístico 78, 79, 80, 81, 89

Discurso Jurídico 91, 97

Dramaturgia 202, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215

E

Ensino 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 37, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 68, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 148, 154, 208, 236, 244, 251, 252, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 269

F

Função Social 144, 148, 150

G

Gênero Textual 102, 104, 108, 109

I

Interacionista 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60

Interpretação 57, 70, 71, 76, 79, 116, 123, 127, 130, 137, 138, 140, 141, 143, 151, 153, 155, 164, 166, 168, 178, 180, 232, 243, 246, 256, 257

L

Letras 15, 19, 20, 31, 38, 42, 51, 58, 61, 63, 76, 78, 91, 92, 102, 103, 111, 112, 113, 125, 136, 137, 139, 144, 146, 154, 164, 165, 176, 179, 186, 187, 197, 198, 208, 216, 217, 227, 230, 242, 243, 258, 265, 266, 269, 270, 271

Língua Estrangeira 8, 10, 11, 20, 21, 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 138, 139, 142, 143, 258, 259, 260, 264, 266

Língua Materna 9, 20, 51, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 117, 126, 128, 130, 135

Linguística 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 24, 26, 36, 38, 41, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 73, 74, 76, 78, 90, 91, 92, 102, 113, 114, 125, 128, 131, 133, 137, 144, 154, 164, 166, 174, 176, 187, 198, 208, 216, 227, 232, 237, 243, 258, 269, 270, 271

Lírica 164, 166, 167, 168, 169, 171, 174

Livro Didático 113, 114, 115, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 142, 153

Livro Infantil 145, 151, 189

Loucura 99, 100, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 204

Luto 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185

M

Morte 93, 157, 158, 162, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 192, 195, 196, 197, 205, 206, 209, 213

Multidisciplinar 15, 20, 38, 51, 63, 78, 91, 98, 102, 113, 125, 137, 144, 154, 164, 176, 187, 198, 208, 216, 227, 243, 246, 253, 257, 258, 269, 270, 271

Música 28, 118, 119, 227, 229, 230, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266

N

Narrativa Mítica 208, 210, 212, 214

O

Operadores Argumentativos 78, 83, 89

P

Palavras 1, 15, 20, 26, 38, 39, 41, 42, 49, 51, 56, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 78, 80, 81, 82, 86, 89, 91, 102, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 132, 137, 140, 141, 142, 144, 146, 149, 154, 164, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 180, 187, 198, 202, 208, 216, 227, 231, 232, 233, 241, 243, 258, 265

Pintura 169, 217, 218, 221, 222, 224

Poesia 149, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 172, 173, 174, 202, 203, 234

Polifonia 78, 79, 80, 81, 82, 83, 90

Prática de Leitura 104, 108, 110, 111, 140

S

Semântica 13, 20, 22, 23, 25, 27, 28, 31, 36, 37, 40, 41, 54, 77, 79, 110, 116, 127, 173

V

Viola 227, 228, 230, 231, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241

Linguística, Letras e Artes e sua Atuação Multidisciplinar 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Linguística, Letras e Artes e sua Atuação Multidisciplinar 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 